

Coleção biológica de trabalho de *Sphaceloma manihoticola*, agente causal do superalongamento da mandioca

Luiz Rodrigues Cairo Junior¹, Saulo Alves Santos de Oliveira²

¹UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, Saulo.oliveira@embrapa.br

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) tem se destacado no cenário mundial na produção de amido e como principal fonte de carboidrato na alimentação da população, em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. No Brasil, a produção de raiz tem tido um aumento gradativo na sua produção nos últimos anos, ficando atrás apenas da cana-de-açúcar e milho. Apesar da sua rusticidade para com fatores edafoclimáticos um dos principais limitadores do seu pleno crescimento e desenvolvimento são os ataques de pragas e doenças. Dentre as doenças limitantes existentes da cultura têm-se o superalongamento, causado pelo fungo *Sphaceloma manihoticola*, que nos últimos anos tem preocupado os produtores do Centro-Sul do país, se tornando um dos limitadores da produção da cultura, afetando mesmo que indiretamente o desenvolvimento das raízes tuberosas da planta. O presente trabalho tem como objetivo criar, preservar e enriquecer uma coleção biológica de trabalho de isolados de *S. manihoticola*, obtidos de amostras de diferentes locais de cultivo. Amostras de haste e pecíolos de mandioca com sintomas de superalongamento e verrugose foram coletadas em áreas experimentais situadas em Dourados (MS), em seguida levadas ao laboratório de fitopatologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura para isolamento. Os tecidos sintomáticos foram submetidos à desinfestação superficial em hipoclorito a 0,5%, por um minuto, seguido de lavagem com água destilada esterilizada. As áreas contendo o sintoma de verrugose foram novamente desinfestadas com esfregaço de algodão, embebido em etanol 70%. Com o auxílio de um bisturi, retirou-se uma fina camada da lesão, para permitir a exposição do interior das verrugas e conseqüentemente, a transferência das estruturas do patógeno. Com ajuda de um microscópio estereoscópico, pequenos fragmentos do interior da lesão foram transferidos para placas de Petri contendo meio de cultura V8, seguido de incubação em B.O.D a uma temperatura de 25°C por 15 dias, apresentando crescimento visível das colônias após 10 dias de incubação. Um total de 10 isolados foram obtidos até o momento e estes estão sendo mantidos em placas de Petri e tubos de ensaio contendo meio de cultivo. De forma geral, as colônias se apresentam bastante densas e de crescimento vertical maior do que o crescimento horizontal. Dentre os isolados obtidos, foi observado também que existem diferenças entre a coloração das colônias, que variam em tons de branco, amarelo, alaranjado, vermelho e marrom, além de diferenças na velocidade de crescimento e textura das colônias. Novos isolamentos já estão sendo realizados e novas coletas já estão programadas. Os isolados obtidos serão caracterizados por métodos morfológicos e moleculares, visando fornecer suporte ao programa de melhoramento genético da mandioca quanto à seleção de plantas resistentes ao superalongamento.

Significado e impacto do trabalho: A criação de coleção biológica de fitopatógenos é importante pois atua como fonte de informações e servem de base para o desenvolvimento de diversos tipos de estudos posteriores relacionados com patogenicidade, agressividade, filogenia, entre outros. Estas informações servem ainda de base para orientar estudos em melhoramento vegetal e busca de genótipos que apresentem resistência a essa doença em mandioca.